

**CURRÍCULOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS –
A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ORGANIZAÇÃO DA CULTURA**

Ugo Barbosa de Mello¹

Resumo: Este artigo pretende apontar questões propostas no projeto de mestrado deste autor, a cerca da multidisciplinaridade dos currículos dos cursos existentes para a formação dos profissionais de organização da cultura, bem como averiguar sobre as práticas pedagógicas utilizadas nos mesmos. Dessa forma, pretende-se contribuir para a recente área de investigação sobre formação em organização da cultura como também possibilitar – em planos práticos – ações, projetos e programas para o desenvolvimento de qualificações para profissionais dessa área. A análise dos currículos dos cursos existentes se propõe justamente a averiguar as similaridades e diferenças dessas formações para compreender os contextos de surgimento das propostas pedagógicas com origens disciplinares diversificadas.

Palavras-chave: formação; organização da cultura; cursos de graduação; currículos dos cursos; práticas pedagógicas.

As investigações sobre a formação e organização da área da cultura, no Brasil e na Bahia, têm interessado os pesquisadores desde o início desse século, mas principalmente – e começa a se intensificar – no período atual. Um acontecimento relevante é a criação dos dois primeiros cursos de nível superior em Produção Cultural do Brasil: um apresentado como uma habilitação na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o segundo alocado no Departamento de Artes da Universidade Federal Fluminense (UFF). Os dois datam do ano de 1996 e podem ser considerados um prelúdio do interesse pelo qual essa área da cultura passaria nos anos 2000.

A formação, em diversos graus e em diversos formatos, de profissionais ligados ao campo da organização da cultura começa a surgir e a fomentar a discussão sobre a conformação dessa recente área. A demanda por capacitação e qualificação faz com que a origem desses cursos seja das mais multidisciplinares possíveis – a depender do contexto de uma região, por exemplo, podem surgir através de cursos de artes, de administração e gestão ou comunicação; nos diversos níveis de ensino: especializações, cursos técnicos, mestrados, doutorados e graduações; e ainda em formatos de ensino

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA). Bacharel em Comunicação Social - Produção em Comunicação e Cultura pela FACOM/UFBA. E-mail: ugobm2@gmail.com



presencial, à distância, semipresencial e com utilização de plataformas digitais e tecnológicas.

Este artigo tem como objetivo iniciar uma discussão proposta no projeto de mestrado deste pesquisador, sobre a multidisciplinaridade de formações que surgiram (e surgem) na área de organização da cultura, através do estudo dos currículos e propostas dos cursos de graduação e capacitação existentes. Assim, propomo-nos a conhecer e pensar a oferta de formações na área de organização com uma configuração mais consistente e integrada para o campo da cultura.

A “forma” e o “conteúdo” da formação em organização da cultura

A proposta de investigação sobre a multidisciplinaridade das formações dos cursos de graduação em organização da cultura se torna importante na atual conjuntura das discussões nacionais e internacionais em cultura, uma vez que as pesquisas, nos diversos âmbitos e vertentes, e mais intensa e recentemente sobre a formação, organização e profissionalização da área, ganham cada vez mais interesse científico.

Junto a todas essas discussões acerca da cultura se encontram os cursos de nível superior em Produção Cultural da UFBA e da UFF, que já têm quinze anos de concepção e existência. Torna-se importante pesquisar estas duas realidades por serem as primeiras propostas de graduação em organização da cultura como também por, justamente, terem as origens disciplinares diferentes, ou seja, possuírem a multidisciplinaridade a que nos referimos.

Além desses, a demanda por capacitação e formação insurgiram em diversas propostas formativas, tanto referentes aos níveis – desde pós-graduação como também em cursos técnicos, etc. – quanto em possibilidades de práticas de ensino e aprendizagem – ensino presencial, semipresencial e/ou ensino à distância e com usos de recursos tecnológicos e comunicacionais.

Iremos, portanto, discutir de forma consistente sobre o “conteúdo”, ou seja, sobre os currículos dos cursos, para entender o surgimento dessas formações e suas propostas formativas. Além da multidisciplinaridade dos cursos, outro aspecto importante a ser investigado e discutido será sobre as práticas pedagógicas aplicadas, ou seja, a “forma” ou “formato” utilizado nos cursos, e como essa questão pode ser importante ao se pensar a formação de profissionais de organização da cultura que já atuam em diversos órgãos públicos que fomentam e executam políticas culturais.

A questão da formação e capacitação pra os profissionais da cultura, mais especificamente os que atuam na área da organização, está na pauta das políticas culturais brasileiras – com mais consistência a partir do Governo Lula, sob a gestão do Ministro da Cultura Gilberto Gil – e no âmbito de investigação acadêmica. Reafirma-se, portanto, a relevância dessa pesquisa por fomentar as discussões vigentes em âmbito político e prático além de servir de informação científica para o desenvolvimento de pesquisas da área.

Contexto das discussões sobre a formação desses profissionais

Para compreender esta proposta de pesquisa – iniciada de forma breve neste artigo e que será aprofundada na dissertação – de investigação sobre a multidisciplinaridade das formações em organização da cultura, principalmente, em cursos de nível superior, a fundamentação teórica se compõe por uma etapa de breve contextualização e retrospectiva de estudos ligados a área da cultura que contribuíram (e contribuem) para a estruturação do campo – como os estudos das Políticas Culturais – e início da consolidação da cultura como mercado através de estudos que a abordem como uma área profissional, tais como contribuições recentes sobre Produção e Gestão Culturais, Marketing Cultural, Economia da Cultura, para citar alguns.

Para contextualização do propósito de pesquisa, e para poder entender sobre o lugar do qual falaremos no momento de análise dos dados posteriormente coletados, será apresentado um histórico sobre a formação da cultura como (um campo e um) mercado em Salvador. Através de contribuições de Lindinalva Rubim (2005), Albino Rubim (2007) e Leonardo Costa (2008), entre outros, traremos conceitos e discussões sobre esta área de estudos: a formação e organização da cultura.

Abordaremos também as contribuições de Nussbaumer (2000), que analisa o mercado da cultura na sociedade contemporânea, problematizando o uso de estratégias de *marketing* na área (e a favor) da produção cultural, perante a grande mercantilização pelo qual esse mercado tem passado. De Lindinalva Rubim (2005), em seu texto sobre a função social do profissional de Produção Cultural, apresentaremos sua contribuição abrangente sobre a produção cultural no Brasil através de discussões sobre constituição de um campo de trabalho, surgimento dos profissionais de cultura, demanda por capacitação, compreensão sobre funções e nomenclaturas, etc. Na pesquisa, trataremos ainda sobre recentes discussões sobre a área da Gestão Cultural, partindo da perspectiva

apresentada por Maria Helena Cunha (2007 e 2011) e utilizando outras abordagens teóricas.

Estudaremos de Rubim (2007) sua contribuição sobre o sistema cultural e conhecimentos sobre políticas culturais para compreendermos a historiografia da conformação da cultura como um campo, e conseqüentemente, sua complexificação como mercado com o surgimento de demanda por funções e profissionais especializados. As pesquisas de Leonardo Costa (2007, 2008, 2011a 2011b) tratarão mais debruçadamente sobre a questão da formação de profissionais da cultura e servirão para compreender o desenvolvimento desse mercado como a discussão trazida sobre a inserção dos profissionais de organização da cultura antes e depois da existência dos cursos de graduação.

Poderemos utilizar também a monografia deste pesquisador que abordou o tema da formação obtida pelo curso de graduação em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura (FACOM/UFBA) realizada no primeiro semestre de 2009. A investigação citada servirá de base para a análise das formações obtidas com as demais graduações levantadas e também para posterior análise da multidisciplinaridade de formações.

Como se trata de uma área de pesquisa em recente expansão esperamos poder utilizar também pesquisas que estão sendo desenvolvidas nesse momento, tais como teses e dissertações como também pesquisas institucionais elaboradas por órgãos governamentais de cultura.

Currículo e práticas pedagógicas

Ainda tratando de quais percursos estamos nos propondo trilhar para o desenvolvimento da pesquisa citada neste artigo, para poder falar com legitimidade dos temas relacionados ao currículo, utilizaremos as contribuições de Moreira e Silva (1999) que abordam contextos históricos e conceituais que fundamentam, através de autores, esse campo de estudo. Através das contribuições de Pedra (1997) problematizaremos as discussões sobre programas curriculares e os contextos práticos ligados às instituições de ensino e práticas pedagógicas.

Usufruiremos também dos escritos de Gallo (2004) que remetem ao tema da transversalidade dentro da educação, discutindo, portanto, a mesma transversalidade dentro dos currículos. Temática esta importante para a presente proposta de pesquisa, uma vez que se estudarão as características multidisciplinares – e também transversais –

encontradas na formação dos profissionais de organização da cultura, com enfoque maior nos cursos de graduação existentes.

O projeto de pesquisa, do qual este artigo é um prelúdio, voltado à investigação sobre a formação educacional e profissional do campo da organização da cultura, também tem interesse em verificar como os recursos comunicacionais, tecnológicos e da informação são utilizados/elaborados para o contexto dessa formação. Serão mapeadas metodologias já aplicadas e outras que podem ser adaptadas e elaboradas para a discussão de formação aqui trazida. Para tanto, precisaremos nos basear em autores que reverberem essas questões, tais como Edvaldo Couto (2005), Nelson Pretto (2008) e Paulo Dias (2001).

De Couto e Fonseca (2005) discutiremos as profundas mudanças ocorridas decorrentes da relação entre a tecnologia e a sociedade e, mais especificamente, como os sistemas de telecomunicações e informática transformaram a relação de comunidade. Aqui serão trazidos autores base para a discussão da *cibercultura*, como Pierre Lévy. Para um entendimento sobre a diversidade cultural e a relação de poder dentro das redes e da internet empregaremos Pretto e Silveira (2008). Com um enfoque específico para o aspecto da aprendizagem na (através da) *web* estudaremos a abordagem de Dias (2011) que enfatiza esses ambientes e comunidades de aprendizagem, importantes para os objetos aqui destacados. Outros autores que sejam interessantes para os temas do campo da educação aqui listados poderão ser consultados e levantados para a construção e desenvolvimento desse projeto investigativo.

Acreditamos que com esta pesquisa seja possível contribuir para que os cursos e currículos analisados tenham melhor conhecimento sobre suas constituições estruturais e papel social em suas localidades e, portanto, possibilitar aprimoramentos e aperfeiçoamentos nos mesmos. Dessa forma poderá também contribuir para acrescer às pesquisas que se dedicam a estudar essa recente área de pesquisa: a formação em cultura.

Potencialidades dessa proposta

Este artigo se configura como uma apresentação da investigação que está sendo conduzida por este pesquisador na ocasião de sua dissertação, formalmente iniciada no início deste ano (2012). Contudo, a partir de mapeamentos e pesquisas já realizadas e outras em andamento, mais avançadas, podemos identificar insumos que vão contribuir para a averiguação sobre a multidisciplinaridade dos currículos dos cursos como

também das experiências de práticas pedagógicas que foram aplicadas em contextos específicos de qualificação profissional em cultura.

Quanto aos cursos de graduação, por exemplo, podemos utilizar o Mapeamento de Formação em Organização da Cultura, desenvolvida numa parceria entre o Ministério da Cultura e o Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT/UFBA). Nesse mapeamento, que abrangeu todo território nacional, foram levantados cursos existentes, com conteúdos e propósitos diversos, para a formação de profissionais voltados para o campo da organização da cultura – desde cursos de nível superior e de pós-graduação como também propostas formativas mais curtas, de qualificação e atualização.

Além dos cursos levantados no referido mapeamento, outros já surgiram, como o curso de Relações Públicas com ênfase em Produção Cultural, na Universidade Federal dos Pampas, no Rio Grande do Sul. Este, e outros, evidenciam que a demanda por formação ainda é bastante latente e que, assim como os demais, suas propostas pedagógicas e curriculares tem sido construídas de formas isoladas, uma vez que não existe alguma pesquisa que sirva de orientação nesse sentido.

As questões a cerca das práticas pedagógicas que este artigo aponta, assim como o projeto de mestrado, também podem ser legitimadas se consideradas as ações e políticas que alguns órgãos de cultura têm aplicado para a formação de profissionais. Um exemplo a ser utilizado será o Curso de Qualificação e Capacitação de Gestores Culturais, aplicado de forma piloto no estado da Bahia, em 2010/2011. O curso tinha como propósito atender a gestores culturais do poder público de alguns municípios da Bahia, bem como a alguns profissionais da gestão da Secretaria de Cultura desse mesmo estado (SECULT/Ba).

Essa proposta formativa se utilizou de recursos tecnológicos de comunicação e informação, pois foi constituído com aulas presenciais e atividades que deveriam ser desenvolvidas em uma plataforma digital própria do curso. Além dessa perspectiva presencial integrada ao uso de plataformas digitais, temos também exemplos de cursos de especialização que são realizados com os recursos do Ensino à Distância (EaD), e que também merecem a atenção dessa pesquisa.

Conclusões

Podemos perceber, portanto, que o estudo detalhado das práticas pedagógicas utilizadas nas diversas propostas de cursos, assim como uma análise aprofundada da

diversidade e multidisciplinaridade dos currículos já vigentes, podem se configurar como importantes para o contexto de formação de profissionais de organização da cultura no Brasil.

A importância de se pensar a formação se desdobra também em questões outras como a regulação dos campos profissionais ligados a cultura e, portanto, em temáticas maiores como a própria complexificação do campo de atuação e amadurecimento do mercado de cultura do país – questões estas, de suma importância para uma nação que há alguns anos têm entendido o valor da cultura (em sentido amplo) para o desenvolvimento do seu povo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Conhecimento e Internet: uma construção possível?** Revista de Educação da Faculdade de Educação - FEBA,. Salvador: , v.1, n.1, p.91 - 108, 2000.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **Profissões já existentes a merecerem formação mais apurada.** In: As profissões do futuro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. cap.4, 86-91.

CALABRE, Lia. **Política cultural no Brasil: um histórico.** In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 01., 2005, Salvador.

_____. **Políticas culturais no Brasil: balanço & perspectivas.** In: RUBIM, Albino; e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Políticas Culturais no Brasil. Salvador: Edufba, 2007.

COSTA, Leonardo. **Profissionalização da organização da cultura no Brasil: uma análise da formação em produção, gestão e políticas culturais.** 2011. 239f. Tese (Doutorado Multidisciplinar em Cultura e Sociedade) – Faculdade de Comunicação e Instituto de Artes, Humanidades e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2011a.

_____. **Panorama da graduação em organização da cultura no Brasil.** Políticas Culturais em Revista, Salvador, 1 (4), p. 79-91, 2011b.

_____. **Uma reflexão sobre as políticas públicas e a questão da formação na área cultural.** In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 04., 2008, Salvador.

_____. **Precedentes para uma análise sobre a formação e a atuação dos produtores culturais.** In: FERREIRA, Giovandro Marcus; e

DALMONTE, Edson Fernando (orgs.). Comunicação e pesquisa: região, mercado e sociedade digital. Salvador: Edufba, 2007.

COUTO, Edvaldo Souza; FONSECA, Daisy Oliveira da Costa Lima. Comunidades virtuais: herança cultural e tendência contemporânea. In: PRETTO, Nelson De Luca (org). **Tecnologia & Novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 55-67.

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural: profissão em formação**. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007.

_____. **Formação do profissional de cultura: desafios e perspectivas**. Políticas Culturais em Revista, Salvador, 1 (4), p. 92-102, 2011.

GALLO, Sílvio. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar**. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs). Rio de Janeiro: De Paulo Editora Ltda., 2004.

MELLO, Ugo Barbosa de. **Formação em produção cultural – UFBA: uma análise dos alunos egressos entre 1999-2008**. 2009. 95f. Monografia (Bacharelado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia.

_____. **Avaliação da Formação em Produção Cultural na FACOM/UFBA (1999-2008)**. In: VI ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2010, Salvador.

MELLO, Ugo Barbosa de; COSTA, Leonardo; JULIANO, Viviane F. **Avaliação da área de formação em organização da cultura: apenas ações ou uma política estruturada?** In: Antonio Albino Canelas Rubim. (Org.). Políticas culturais no governo Lula. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2010, v. 6, p. 67-85.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **O mercado de cultura em tempos (pós) modernos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

PEDRA, José Alberto. Reconstruindo o conhecimento: o currículo em ação. In: _____. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 5ª edição. Campinas: Papirus, 1997. Cap. 5, p. 83-95.

REVISTA OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, n. 6, jul/set 2008.

RUBIM, Albino. **Políticas culturais: entre o possível & o impossível**. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador: Edufba, 2007a.

_____. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios.** In: RUBIM, Albino; e BARBALHO, Alexandre (orgs.). *Políticas Culturais no Brasil*. Salvador: Edufba, 2007b.

_____. **Políticas culturais no Brasil: trajetória e contemporaneidade.** Salvador, 2008. (Não publicado).

RUBIM, Linda (org). **Organização e produção da cultura.** Salvador: Edufba, 2005.

SILVA, Frederico A. Barbosa da. **O mercado de trabalho nas atividades culturais no Brasil, 1992-2001; O emprego formal em atividades culturais em 2002; O emprego formal no setor cultural, 1994-2002.** (caps. 3; 4; e 5). In: *Economia e Política Cultural. Acesso, emprego e financiamento. Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v. 3.* Brasília: Ministério da Cultura, 2007.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Secretaria de Articulação Institucional. Sistema Nacional de Cultura. **Proposta de Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura.** Brasília, DF, 26 ago. 2009.

MIRANDA, L., MORAIS, C., DIAS, P. & ALMEIDA, C. Ambientes de aprendizagem na *Web*: Uma experiência com fóruns de discussão. In: DIAS, Paulo & VARELA, Cândido de Freitas (Orgs.), **Actas doChallenges 2001, II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.** Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho, 2001, pp. 585–593.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. **A comunicação digital e as novas perspectivas para a educação.** In: ENCONTRO DA REDECOM. 01., 2002, Salvador.

PRETTO, Nelson de Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto? In: **Documentos de identidade: uma introdução as Teorias de Currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. **Ajuste curricular do curso de comunicação**

com habilitação em jornalismo e produção em comunicação e cultura. Salvador, BA, 16 mar. 2007. (não paginado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. **Ajuste de carga horária das disciplinas do curso de comunicação.** Salvador, BA, 2004. (não paginado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. **Alteração curricular curso de comunicação habilitações de jornalismo e produção em comunicação e cultura.** Salvador, BA, 1999. (não paginado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. **Ata da reunião extraordinária realizada no dia 26 jun. 1995.** (não paginado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. **Avaliação do MEC sobre o curso de produção em comunicação e cultura.** Salvador, BA, 1999. (não paginado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. Parecer número 440/97. **Proposta de ajuste curricular do curso de comunicação com habilitação em produção em comunicação e cultura.** Salvador, BA, 22 mai. 1997. (não paginado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. Parecer número 580/95. **Proposta de implantação da habilitação em produção em comunicação e cultura.** Salvador, BA, 10 de jul. 1995. (não paginado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. **Resolução número 001/09.** Regulamenta a realização de atividades complementares obrigatórias previstas no currículo do curso de graduação em comunicação da UFBA. Salvador, BA. (não paginado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Secretaria Geral dos Cursos. Sistema Acadêmico (registro de alunos). **Lista de alunos que cumpriram a grade curricular.** Colegiado de Comunicação. Salvador, BA, 13 mai. 2009. 1-36.